

#### **Ata do IV Fórum de Coordenadores de Graduação – 23º Encontro Nacional da ANPAP – 2014**

Em setembro de 2014, aos quinze dias, em sessão em dois turnos – matutino e vespertino – ocorrida no auditório Álvaro Apocalypse da Escola de Belas Artes – EBA da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); e, aos dezesseis dias, em sessão única - matutina - realizada no Conservatório de Música da UFMG, reuniu-se o Fórum de Coordenadores de Graduação dos cursos de artes visuais das Instituições Ensino Superior – IES, com as presenças dos/as professores e professoras, coordenadores/as: **Aurélio Antonio Mendes Nogueira** (UFRJ); **Cláudia Leão** (UFPA); **Eliane Ribeiro Ambrósio** (UFMG); **Elsieni da Silva Coelho** (UFU); **Fabiane Pianowski** (UNVASF); **Lalada Dalglish** (UNESP); **Humberto Farias de Carvalho** (UFRJ); **Jociele Lampert** (UDESC); **Kátia Correia Gorini** (UFRJ); **Laura Gomes de Castilhos** (UFRGS); **Laurita Ricardo Salles** (UFRN); **Leda Guimarães** (UFG); **Lício Bossolan da Silva** (UFRJ); Prof. **Lutiére Dalla Valle** (UFSM); **Maria Christina de Souza Lima Rizzi** (USP); **Maria das Dores Nascimento Dantas (Dorinha)** (IFCE); **Martha Werneck de Vasconcelos** (UFRJ); **Paula Cristina Somenzari Almozara** (PUC-Campinas); **Paula Ramos** (UFRGS); **Paulo Gomes** (UFRGS); **Silvia Regina Ferreira de Laurentiz** (USP); **Sylvia Helena Furegatti** (UNICAMP); **Tom Boechat** (UFES); **Valci Rubens Oliveira de Andrade** (UFRJ); e, as professoras **Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva** (UDESC); **Rosana Andréa Costa de Castro** (UnB) na qualidade de participantes com fins de pesquisa sobre os cursos de artes visuais. As atividades do dia 15.09.2015 foram iniciadas às 9h30, sob coordenação do Prof. **Milton Sogabe** que deu as boas vindas aos presentes, fez uma breve apresentação pessoal, explicou que o seu prazo como coordenador do fórum já extinguiu-se, contudo, na ausência de um sucessor, continuava à frente do cargo. Em seguida, passou a palavra aos demais professores para que também se apresentassem aos presentes. Realizadas as apresentações, o Prof. **Milton Sogabe** iniciou explanação sobre as discussões e os resultados alcançados nos primeiros fóruns ocorridos, respectivamente, nos Encontros Anuais da ANPAP, em Niterói – RJ, 2012; e, em Belém – PA, 2013 e em Recife, 2013. Ao longo dessa retrospectiva, diversos coordenadores manifestaram preocupação com a alta rotatividade dos integrantes do fórum, fato que implica a necessidade de manter registros das memórias dos encontros de modo que possam ser repassados aos substitutos. Essa alternativa permitiria que as discussões fossem mantidas e avançassem no sentido da solução dos problemas apontados nos eventos anteriores, foi o que argumentaram os presentes. O Prof. **Milton Sogabe** ressaltou que a substituição gira em torno de 50% dos coordenadores a cada encontro. Esse dado, de certa maneira, aponta que a memória das atividades dos anos anteriores também poderá ficar a cargo dos próprios coordenadores que se fizerem presentes nas reuniões sucessivas. Em seu retrospecto, Prof. **Milton Sogabe** rememorou que no primeiro fórum, em Niterói – RJ, 2012, somente os cursos que tinham pós-graduação

foram convidados para indicar representantes para compor o Fórum de Coordenadores de Graduação dos Cursos de Artes Visuais. No encontro de Recife, em 2013, essa exigência foi extinta e todos os cursos, de universidades públicas, tornaram-se aptos para enviar coordenadores. A integração entre o Fórum de Coordenadores de Graduação e de Pós-Graduação é mantida desde 2012, ao final da reunião dos dois fóruns, é dedicada 1h para que os integrantes se reúnam e tomem conhecimento do que foi discutido nas duas instâncias. Prof. **Milton Sogabe** explicou que no ano de 2012, na cidade de Niterói, os coordenadores que se fizeram presentes, expuseram breves relatos sobre os seus respectivos cursos, seguidas de perguntas dos presentes. Essa, afirmou o Prof. **Milton Sogabe**, foi a primeira vez que se esboçou uma ideia sobre a estrutura dos cursos de artes visuais do Brasil. Os demais coordenadores também se manifestaram ressaltando a falta de cultura da troca de experiências entre as graduações. A timidez em partilhar os diversos problemas, bem como os êxitos dos cursos torna-se importante, entre outros aspectos, pelo fato de que a diversidade entre as estruturas curriculares é considerável, apontando para disparidades importantes entre as regiões brasileiras. Ainda sobre o fórum de 2012, os presentes lembraram-se do representante da coordenação do curso da Universidade Federal Fluminense que apresentou estrutura curricular inovadora como proposta de reforma para o seu curso. Prof. **Milton Sogabe** esclareceu que deveria ter enviado o projeto para os demais membros do fórum, contudo, um problema em seu computador resultou na perda do arquivo do projeto, entre outros que estavam armazenados no equipamento. Sobre o encontro de Recife, 2013, Prof. **Milton Sogabe** destacou a proposta de intercâmbio entre as galerias dos cursos, enfatizando que nem todos possuem espaços expositivos que, aos olhos das administrações universitárias, esse aspecto parece ser supérfluos. Os presentes no encontro de Recife decidiram elaborar uma carta conjunta endereçada às Pró-Reitorias de Graduação e às direções dos Institutos/Faculdades de Artes. Nessa carta, seriam expostas as explicações sobre a relevância das galerias e dos museus enquanto espaços de desenvolvimento de aprendizagem e formação dos discentes dos cursos de artes visuais. A carta foi redigida e, ao longo dos trabalhos deste fórum de 2014, seria lida pelo Prof. **Milton Sogabe** para os demais coordenadores para ser aprovada e encaminhada. O professor comunicou aos presentes que enviou solicitação para a lista de e-mail do fórum, solicitando o nome e e-mail dos coordenadores de galerias dos departamentos de artes visuais. Contudo, apenas dois coordenadores retornaram a solicitação. Desse modo, Prof. **Milton Sogabe** afirmou que se viu impossibilitado de organizar a rede de comunicação e intercâmbio entre as instituições no que diz respeito ao uso das galerias como espaço de formação tanto para bacharéis quanto licenciandos. Na oportunidade, o coordenador do fórum reiterou a importância do apoio dos demais coordenadores no encaminhamento dos dados mencionados para que, enfim, a rede pudesse ser concretizada. Seguindo a parte introdutória da sessão, o Prof. **Milton Sogabe** destacou a criação da Diretoria de Ensino Básico da CAPES. A diretora foi convidada pelo coordenador do fórum para a reunião em Recife, contudo, por problemas administrativos, a mesma não pode comparecer. Então, o próprio Prof. Milton fez a apresentação dos editais que são abertos para a graduação, entre os quais: PBID, Prodocência, residências artísticas; ressaltando a importância dos coordenadores manterem-se informados e concorrem a esses, entre outros, incentivos à graduação. O Prof. **Milton Sogabe** também falou sobre o edital do Ciências sem Fronteiras (CSF), contudo, foi discutido pela perspectiva crítica e reflexiva o fato da área de artes não está inclusa. Esse tema foi longamente debatido em pauta específica, neste fórum de 2014,

cuja relatoria será detalhada mais à frente na presente ata. Prof. **Milton Sogabe** destacou que na reunião de Recife, os dois principais temas foram: Prova de Habilidade Específica e abertura do fórum para cursos de graduação que não tivessem cursos de pós. Seguidos de outros: Trabalho de Conclusão de Curso; Interdisciplinaridade (ainda pouco claro em sua conceituação); Interlocação entre pós-graduação e graduação (discentes de graduação que participam de atividades na pós); cursos de EAD (proposta inovadora apresentada pela profa. Ana Beatriz Barroso (UnB)); egressos e mercado de trabalho; empresas Júnior de artes. Concluída a apresentação sobre o encontro em Recife, o Prof. **Milton Sogabe** passou a relatar sobre a reunião do fórum que ocorreu em Belém durante a realização do Encontro Nacional da ANPAP, 2013. Na ocasião, os temas da habilidade específica e evasão foram retomados. Os presentes fizeram uma breve reflexão sobre evasão e seus motivos. Além disso, ressaltaram o desconhecimento das universidades tanto no que diz respeito ao egresso quanto ao evadido, concluindo que essas informações seriam importantes para que se tivesse um diagnóstico mais preciso sobre esses temas. O prof. Milton destacou que as tecnologias digitais podem facilitar esse mapeamento de evadidos e egressos e que os cursos de arte não têm tradição nesse tipo de levantamento. O coordenador do fórum seguiu para outro ponto discutido em Belém, 2013: Trabalho de Conclusão de Curso. Prof. **Milton Sogabe** relatou que as realidades sobre TCCs são muito diversas. Enquanto uns cursos possuem TCC bem estruturado, outros ainda estão buscando formatar essa atividade de finalização de curso. Na sequência, ainda sobre o fórum de Belém, o professor ressaltou que foram discutidos os temas: galerias, empresas júnior de artes visuais, montagem de sistema com todos os coordenadores de galeria. No final do fórum de Belém, foi realizada a reunião interfóruns – graduação e pós-graduação. Na oportunidade, a profa. **Antonia Pereira Bezerra** (UFBA), coordenadora da área de artes na CAPES, apresentou o Mestrado Profissional em Artes, integrado por onze instituições públicas, estaduais e federais. A sede está na UDESC e nas universidades participantes há polo presencial onde os discentes assistem às aulas. O curso é semipresencial, cada instituição certifica os seus discentes, e o ingresso é restrito aos profissionais atuantes em educação formal ou informal. Finalizada a explanação sobre o mestrado profissional, Prof. **Milton Sogabe** passou à leitura da carta que seria endereçada às Pró-Reitorias de Graduação e às direções dos Institutos/Faculdades de Artes, explicando aos administradores a importância dos espaços de galeria para os cursos de artes. A carta seria enviada para os coordenadores presentes para que pudessem avaliar e reencaminhar ao coordenador do fórum. Os presentes destacaram a relevância das galerias, também, para o aprendizado dos discentes de história da arte e curadoria. Bem como para a realização de atividades de extensão e pesquisa de todos os cursos representados no fórum. Prof. **Milton Sogabe**, seguiu, então, para o relato sobre o Fórum do Ensino Superior das Artes, em Ouro Preto – MG, 2014, solicitando, entre os presentes, manifestações que pudessem relatar o que foi discutido naquele evento. Prof. **Aurélio Nogueira** (UFRJ) explicou que não houve retorno do MinC sobre os temas debatidos. A profa. **Fabiane Pianowski** (UNVASF) relatou que não houve retorno algum aos participantes do evento sobre a proposta de lançar o edital do programa Mais Cultura na Universidade. Além disso, a Carta de Ouro Preto que trazia várias reivindicações para os cursos superiores de Artes não foi divulgada. A professora disse que a Sra. Juana Nunes, do MinC, ficou responsável pela interlocação com as universidades que participaram do fórum, mas, não entrou em contato pós-evento. O prof. **Milton Sogabe** comprometeu-se em inteirar-se junto ao MinC sobre o evento e trazer mais dados para o

fórum. Na sequência, relatou a dificuldade em fazer o levantamento dos cursos de artes existentes no Brasil. Os presentes informaram que uma professora de artes da UFBA possui essa lista, mas não souberam informar nome ou cargo ocupado no MinC. Em seguida, sugeriu que a reunião do fórum de coordenadores de graduação em artes visuais ocorresse também em âmbito regional. Um dos objetivos dessas reuniões localizadas seria o de promover a reunião de mais coordenadores do que aqueles que têm frequentado os encontros nacionais. O prof. **Paulo Gomes** (UFRGS) perguntou se as regiões seriam mantidas tal qual a divisão geográfica ou se poderiam ser estabelecidas microrregiões de acordo com as peculiaridades de cada universidade/curso. O prof. **Paulo Gomes** (UFRGS) argumentou que cada universidade possui especificidades de infraestrutura que devem ser levadas em consideração e que a divisão deveria ser feita por afinidades de escolas. Os presentes contra-argumentaram que a reunião por regiões geográficas poderiam promover maior integração entre as universidades por conta da proximidade entre os Estados, aspecto que fortaleceria a participação nos encontros. Prof. **Milton Sobage** passou a explicar a sua proposta de fórum regional mantendo a divisão geográfica, inclusive para facilitar o mapeamento dos cursos de artes visuais no Brasil, pois, cada coordenador de região ficaria responsável pelo levantamento na sua localidade. O prof. **Milton Sobage** seguiu, então, solicitando que os coordenadores se manifestassem para que pudessem ser indicados um coordenador para cada região entre os presentes. Ficando definido por enquanto: **Fabiane Pianowski** (UNVASF) e **Maria das Dores Nascimento Dantas (Dorinha)** (IFCE) representantes do nordeste; **Aurélio Antonio Mendes Nogueira** (UFRJ); **Martha Werneck de Vasconcelos** (UFRJ); **Kátia Correia Gorini** (UFRJ); **Lício Bossolan da Silva** (UFRJ), **Valci Rubens Oliveira de Andrade** (UFRJ) representantes do sudeste; **Cristina Rosa** (UDESC) representante do Sul; **Leda Guimarães** (UFG) representante do centro-oeste e **Cláudia Leão** (UFPA) representante do norte. Prof. **Aurélio Nogueira (UFRJ)** sugeriu que o fórum de 2014 estabelecesse uma pauta mínima para a discussão regional, Prof. **Rubens Andrade** (UFRJ) destaca que não seria necessário partir do zero nos encontros regionais, Prof. **Milton Sobage** informou que faria um resumo das três reuniões (2012 e 2013) do fórum nacional para que os primeiros fóruns regionais fossem organizados. Definido o formato dos fóruns regionais, bem como os representantes regionais, o prof. **Milton Sobage** solicitou aos presentes que sugerissem temas para a pauta que começaria a ser discutida nas demais sessões do fórum de 2014. Sendo assim, os coordenadores passaram a elencar itens que foram listados e, em seguida, votados. Os temas que compuseram a pauta da reunião do fórum de 2014: **(1)** participação dos discentes de artes no edital Ciência sem Fronteira; **(2)** cumprimento da carga-horária de 10h totais do curso na modalidade extensão; **(3)** Integração entre graduação e pós-graduação; **(4)** impacto do SISU/ENEM no ingresso em cursos de artes visuais; **(5)** habilidade específica e estrutura curricular; **(6)** estágios nas licenciaturas; **(7)** função dos coordenadores de graduação; **(8)** valorização da Graduação; **(9)** Diretrizes Curriculares do Curso de História da Arte; **(10)** Fórum de Ouro Preto; **(11)** polivalência. Passou-se, então, para o primeiro ponto de pauta: **Participação dos discentes de artes no edital Ciência sem Fronteira - CSF**. O tema foi sugerido pela profa. **Laura Gomes de Castilhos** (UFRGS) que foi convidada pelo coordenador do fórum para introduzir a discussão. A professora explicou sobre a dificuldade de inserir os discentes de arte na concorrência pelo fato do edital não contemplar a área de artes, sugerindo que o fórum encaminhasse carta para o CNPq solicitando explicações sobre a exclusão das atividades artísticas do mencionado edital, ressaltando o demérito que a área sofre. A profa. **Martha Werneck** (UFRJ) ressaltou que é importante criar

estratégias institucionais para que sejam compartilhadas experiências de discentes da área de artes, os quais conseguiram participar do CSF, apesar dos impedimentos. A professora ressaltou que essa seria, inclusive, uma oportunidade para comparar o ensino entre as instituições estrangeiras e brasileiras. Sugeriu que essa divulgação de experiências pudessem ter formato de narrativas escritas e visuais e, ainda, de oficinas ministradas pelo egresso do CSF. Na sequência, perguntou aos presentes se alguém tinha relato de experiência como essa que estava sendo proposta por ela. A profa. **Laura Castilhos** (UFRGS) relatou a experiência de discentes da graduação da UFRGS que participam de salões e depois divulgam as suas experiências em artigos que são publicados pela universidade. A profa. **Lalada Dalglish** (UNESP) relatou que um discente tentou participar do CSF respaldado no currículo de design que é idêntico ao das artes visuais. Se o design é contemplado, artes visuais também poderia ser, mesmo sob essa justificativa o discente teve o seu projeto recusado. A professora alerta que a justificativa administrativa da universidade para a recusa da submissão foi a de que as artes visuais não tem impacto de melhoria para a sociedade, tal como os dos produtos produzidos em ações dos *designers*. A profa. **Fabiane Pianowski** (UNVASF) mencionou o edital Conexão Cultura Brasil – CCB - como uma alternativa ao CSF. A profa. **Lalada Dalglish** (UNESP) esclareceu que o mencionado edital não é exclusivo para as IES tal qual o CSF. A profa. **Marta Werneck** (UFRJ) explicou que o CCB exige pontuações que implicam impedimento para participação de alguns discentes e relatou o caso de uma aluna do curso que coordena. O prof. **Rubens de Andrade** (UFRJ) sugeriu que a carta que seria encaminhada ao CNPq questionando os critérios de definição das áreas atendidas pelo CSF assumisse um tom mais de revisão do edital do que de desagravo. A profa. **Dorinha (IFCE)** relatou que os alunos da licenciatura em artes visuais do IFC participam, sem problemas, do CSF. Contudo, foi alertada pelos demais que por vincular-se a um instituto tecnológico, tal licenciatura, era admitida como curso tecnológico. O prof. **Paulo Gomes** (UFRGS) alertou aos presentes sobre a necessidade de discutir o papel do fórum para, em seguida, sugerir que se tivesse clareza das metas, estratégias e diretrizes que deveriam nortear as discussões do grupo. Desse modo, conclui o professor, seria mais objetivo interceder e propor mudanças tais como as que estavam sendo sugeridas para o CSF. Profa. **Silvia Laurentiz (USP)** relatou que um discente do seu curso teve o processo barrado pela ECA, contudo, submeteu o pedido à Comissão Internacional da USP e obteve êxito. A professora destacou o demérito da área de artes no CSF e mencionou que mesmo se existisse um CSF específico para as Ciências Humanas, a área de artes continuaria sendo preterida. O Prof. **Milton Sogabe** informou que a verba do CSF vai para a CAPES e fica sob a responsabilidade da Diretoria de Avaliação daquela agência de fomento. O ingresso de discentes de outras áreas, que não aquelas listadas no edital, tem gerado desconforto porque as áreas de C&T estão questionando o não cumprimento do edital. O prof. **Paulo Gomes** convidou o grupo a refletir sobre qual a legitimidade que a área tem para solicitar ingresso no CSF, alertando aos presentes sobre o papel das artes na indústria de produção cultural. A área de arte, explicou o professor, se estabelece em uma realidade de produção que movimenta a economia do país, contudo, esse aspecto passa despercebido. Há uma dimensão econômica na área de arte que possibilita aos sindicatos dos trabalhadores das mais diversas linguagens artísticas somarem mais afiliados do que o sindicato dos metalúrgicos. O professor mencionou que o Plano Nacional de Cultura indica, em seu bojo, o total de 18 (dezoito) áreas artísticas que juntas movimentam parte da economia, além de outros setores produtivos do país. Além disso destacou que são as universidades que

formam essa mão-de-obra e, portanto, é equivocada que políticas governamentais de fomento em C&T não admitam a área de artes como produtiva. O **Prof. Milton Sogabe** destacou que o fórum é uma instância legítima para propor políticas e sugeriu que fossem criados GTs com o objetivo de discutir a área de artes por uma perspectiva econômica. O grupo, então, decidiu pela redação da carta ao CNPq. Nessa decisão os trabalhos da manhã foram encerrados. Os trabalhos da segunda sessão foram abertos às 14h30. Seguiu-se, então, a discussão do ponto **(2) Cumprimento da carga-horária de 10h totais do curso na modalidade extensão**. O prof. **Aurélio Nogueira** (UFRJ), que sugeriu o tema, foi convidado pelo coordenador do fórum para iniciar as discussões. O professor relatou aos presentes que, há seis meses, os coordenadores de curso foram chamados pela administração da UFRJ e comunicados da obrigatoriedade de dedicar 10 (dez) horas da carga-horária de todos os cursos para atividades de extensão. Os demais professores da mesma instituição também relataram sobre o tema, contudo, o documento que determina a obrigatoriedade descrita na UFRJ não estava disponível para que o fórum pudesse compreender melhor a questão. O professor **Aurélio Nogueira** (UFRJ) desculpou-se com os demais pela ausência do documento. Os presentes, depois de algumas discussões sobre o tema, concluíram que a situação estava localizada na UFRJ, pois tratava-se de decisão dos conselhos daquela universidade. Seguiu-se, então, para o item **(3) Integração entre graduação e pós-graduação**. O **prof. Milton Sogabe** convidou a Profa. **Cristina da Rosa** (UDESC) para iniciar as discussões sobre o tema sugerido por ela. A professora sugeriu que se estabelecessem relações mais efetivas entre a graduação e a pós-graduação. Que as reuniões que foram acordadas no fórum, quando coordenadores de pós e graduação dos cursos deveriam traçar ações conjuntas, passassem realmente a ocorrer. Os presentes manifestaram-se reiterando que os professores da pós são, em geral, os mesmos da graduação. Portanto, não há impedimentos para que se estabeleça relação mais estreita. O **Prof. Milton Sogabe** lembrou ainda que mesmo que o curso não tenha uma pós-graduação efetivada, é possível constituírem grupos de pesquisa. Quanto às reuniões entre os coordenadores de graduação e pós de modo periódico nos cursos, o **Prof. Milton Sogabe** manifestou que se trata de um processo que, mesmo lento, tende a se consolidar. Seguiu-se, então, para a discussão dos itens: **(4) Impacto do SISU/ENEM no ingresso em cursos de artes visuais** e **(5) Habilidade específica e estrutura curricular**. A profa. **Elsieni da Silva Coelho** (UFU) explicou que no seu curso, em caráter experimental, optou pela suspensão da HE enquanto requisito exigência para ingresso. A partir dessa suspensão, as 80 (oitenta) vagas disponíveis foram preenchidas, por outro lado, resultou no aumento do percentual de evasão. Diante dessa realidade, a coordenadora questionou os demais professores sobre quais mudanças curriculares deveriam ser feitas para que esse discente que ingressa sem habilidade específica possa tornar-se apto ao longo do curso. A resposta dos docentes foi que os discentes é que devem providenciar uma formação prévia e, portanto, não há necessidade de mudanças no currículo. A profa. **Laurita Salles** (UFRN) manifestou-se a favor da adesão à H.E. em seu curso. A professora relatou que o ingresso está descaracterizado, pois os discentes não atendem requisitos básicos para cursar artes visuais e, portanto, a evasão é uma realidade. Diante desses argumentos, reiterou que na UFRN haverá H.E. para artes visuais. Os presentes, então, passaram a discutir sobre a viabilidade de manter-se, ou não, a H.E. em virtude das modalidades de ingresso via SISU e ENEM. Várias opiniões foram manifestadas, e, diante das peculiaridades regionais, o grupo concluiu que uma decisão unânime sobre H.E., provavelmente, seja impossível. O **prof. Humberto Carvalho** (UFRJ) sugeriu que os

coordenadores, ao decidirem para adoção, ou não, da H.E., se fizessem as seguintes perguntas: “Qual o perfil do aluno que se quer?”, “A minha instituição necessita ou não de H.E.?”, “Há possibilidade de uma certificação nacional?”, “Há universidades que têm e querem extinguir. Outras que não tem e querem implementar, por quê?”, “O problema da evasão é somente por conta da H.E.?” A **Profa. Cristina Rosa (UDESC)** ponderou que com as recentes mudanças nas modalidades de ingresso nas universidades, a H.E. deveria ser revista, principalmente, por manter-se atrelada às belas artes. O **Profa. Aurélio Nogueira (UFRJ)** mencionou sobre os ingressos nos cursos de licenciatura do PAFOR, lembrando que esses candidatos não fazem H.E. e concluem o curso do mesmo jeito. Sendo assim, porque os outros licenciandos precisam fazer H.E.? O papel da universidade é formar licenciandos acima de tudo, enfatizou o professor. Nesse ponto, encerraram-se os trabalhos do dia 15.09.2015. Aos dezesseis dias, em sessão única - matutina - realizada no Conservatório de Música da UFMG a partir das 9h30, reuniu-se o Fórum de Coordenadores de Graduação dos cursos de artes visuais das Instituições Ensino Superior – IES, com as presenças dos/as professores e professoras, coordenadores/as: **Aurélio Antonio Mendes Nogueira (UFRJ)**; **Cláudia Leão (UFPA)**; **Eliane Ribeiro Ambrósio (UFMG)**; **Fabiane Pianowski (UNVASF)**; **Lalada Dalglish (UNESP)**; **Humberto Farias de Carvalho (UFRJ)**; **Kátia Correia Gorini (UFRJ)**; **Laura Gomes de Castilhos (UFRGS)**; **Laurita Ricardo Salles (UFRN)**; **Leda Guimarães (UFG)**; **Lício Bossolan da Silva (UFRJ)**; Prof. **Lutiere Dalla Valle (UFSM)**; **Maria Christina de Souza Lima Rizzi (USP)**; **Maria das Dores Nascimento Dantas (Dorinha) (IFCE)**; **Martha Werneck de Vasconcelos (UFRJ)**; **Silvia Regina Ferreira de Laurentiz (USP)**; **Sylvia Helena Furegatti (UNICAMP)** e, a professora **Rosana Andréa Costa de Castro (UnB)**, convidada. Os trabalhos tiveram por objetivo a continuidade das discussões dos temas definidos na pauta do dia 15.09.2014. O **Prof. Milton Sogabe** informou aos presentes que ainda faltava debater os seguintes pontos: (a) estágios de licenciatura, (b) diretrizes curriculares dos cursos de História da Arte; (c) fórum de Ouro Preto e (d) Polivalência. O **Prof. Aurélio Nogueira UFRJ** ressaltou que em seu curso o fato dos estágios, por norma da UFRJ, ficarem atrelados à Faculdade de Educação traz problemas porque as ementas podem ser alteradas sem que a EBA tome conhecimento. Os cursos de licenciatura a UFRJ acabam subjugados à FE, não tendo gerência alguma sobre os seus estágios. Os destaques feitos pelo **Prof. Aurélio** foram reiterados pelo **Prof. Milton Sogabe**. A **Profa. Cristina Rizzi (USP)** destacou que em São Paulo, atualmente, o maior problema é a obrigatoriedade imposta pelo Conselho de Educação do Estado de São Paulo que determinou para todos os cursos de licenciatura que dediquem 200h da carga de estágio para conteúdo relativo à gestão escolar. Tal determinação consta da Resolução do CES/SP nº 126. A professora diz que a relação com o CES/SP está difícil e que há uma movimentação de direcionar a formação de professores para a rede privada de ensino superior. A **Profa. Silvia Furegatti (UNICAMP)** diz que há incoerência na atuação do CES/SP. As informações são truncadas, cada conselheiro responde a cada pró-reitor com respostas diferentes para o mesmo questionamento. Na opinião da professora, os estágios devem dedicar 450h de atividades em parceria com a Faculdade de Educação. A UNICAMP está enfrentando uma crise grave na licenciatura, porque com a aposentadoria dos professores, restou apenas um docente efetivo na licenciatura. A resolução CES/SP nº 11 incluiu a educação infantil nos estágios e também o ensino não formal. No curso da UNICAMP, há uma professora da medicina que auxilia nos estágios com PPNes. A **Profa. Silvia Furegatti (UNICAMP)** sugere que as galerias também funcionem enquanto espaços de estágio. A **Profa. Cláudia Leão (UFPA)** demonstrou preocupação com os estágios do

curso que coordena, mencionando que os mesmos são em espaços não formais. A professora lamenta a ausência de estágios em escolas. A **Profa. Leda Guimamarães (UFG)** explicou que na UFG, o curso oferta cinco disciplinas de estágio. No estágio 1 - ocorre o mapeamento, pelo licenciando, dos espaços formais e não formais da cidade onde reside. Estágio 2 - realizado na galeria da própria Faculdade de Artes Visuais da UFG. Estágio 3 - atividades de artes para a comunidade. Estágio 4 - regência em sala de aula com base em uma proposta pensada com base nos estágios anteriores. Estágio 5 - estágio de avaliação que sirva de suporte, também, para o TCC. A **Lalada Dalglish (UNESP)** disse que a inserção de 400h de estágio no currículo das licenciaturas inviabilizou a dupla opção - bacharelado e licenciatura. O **Prof. Milton Sogabe** sugeriu que os coordenadores pensassem em alargar o conceito de estágio para inserir os licenciandos em espaços não formais. Os coordenadores passaram, então, para discussão sobre a polivalência. A **Fabiane Pianowski (UNVASF)** chamou atenção para o fato de ainda existirem 71 cursos polivalentes no Brasil, citando enquanto exemplo o curso ofertado na cidade de Guarapuava - PR. A **Laurita Ricardo Salles (UFRN)** explicou que os cursos polivalentes estão em vias de extinção. Demais assuntos discutidos: Fórum de Ouro Preto; relação entre universidades públicas e privadas; comissão do INEP/ENAD da área de artes visuais; Comissão de especialistas em artes visuais; universidades comunitárias; fortalecimento do Fórum de Coordenadores de Graduação enquanto unidade imprescindível da ANPAP. Às 12h30, os trabalhos do fórum foram encerrados.



Milton Sogabe  
Coordenador do Fórum de Graduação em Artes Visuais

Belo Horizonte, 17 de setembro de 2014